

ARQUITETURA SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE CONSTRUÍDO: UMA ANÁLISE DA OBRA DE CARLA JUAÇABA.

PYETRO BRUM ILHA¹; MAGALI NOCCHI COLLARES GONÇALVES²

¹*Universidade da Região da Campanha - URCAMP Bagé/RS – pyetroilha@hotmail.com*

²*Universidade da Região da Campanha - URCAMP Bagé/RS – magalicollares@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente do Brasil (2004), a agenda 21 obtida como resultado da conferência Eco-92 para a Construção Sustentável em Países em Desenvolvimento define esta como um processo holístico que aspira a restauração e manutenção da harmonia entre os ambientes natural e o construído, afirmando a dignidade humana e encorajando a equidade econômica. Com essa premissa, o seguinte estudo foi norteado à ideia de que o espaço assume o papel de lugar apenas quando é ocupado pelo homem, de maneira física ou simbólica, representado por edificações construídas em fases e tempos diferentes. Nesse lugar, as formas de implantar um projeto arquitetônico representam um papel importante quando projetado ao encontro do entorno existente (NORBERG, 1980). A integração da tecnologia dos materiais e utilização de métodos construtivos vinculados ao que o ambiente ao redor tem a oferecer, é capaz de integrar a sustentabilidade ao campo de obras, de modo a caracterizar o conceito de vernacular (ZANI, 1989). Marques (2009) cita que a arquitetura vernacular é todo o tipo de arquitetura em que se empregam materiais e recursos do próprio ambiente em que a edificação é construída, caracterizando uma tipologia arquitetônica com caráter local ou regional. Assim, o seguinte trabalho é resultado da análise de obras projetadas pela arquiteta brasileira Carla Juaçaba, desenvolvido durante as disciplinas de História da Arquitetura, Urbanismo e Artes e Projeto de Arquitetura VII no curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da região da Campanha. Segundo Castro (2019), os trabalhos de Carla Juaçaba são conhecidos por seu caráter experimental, moderno e orgânico, e em seus projetos residenciais, Carla demonstra preocupação com a inovação ambiental e socialmente sustentável. São analisados diferentes materiais utilizados nos projetos arquitetônicos residenciais da arquiteta, buscando compreender e exemplificar características vernaculares como exemplo de integração do lugar construído ao ambiente natural do entorno, de forma aliada à corrente do desenho projetual arquitetônico contemporâneo.

2. METODOLOGIA

Foi adotado para procedimento metodológico a revisão bibliográfica, que reflete a utilização de material publicado, tais como artigos e sites da internet. Além de citações e catálogo pessoal dos projetos da arquiteta estudada. Material este utilizado para a construção do referencial teórico, fundamentando as análises e considerações realizadas nesta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Gonçalves e Duarte (2006), no final da década de 1980 e início da década de 1990, as questões de sustentabilidade chegaram à agenda da arquitetura e do urbanismo internacional de forma incisiva. Os princípios vernaculares aliados à prática da arquitetura sustentável passam a ser instrumento importante para arquitetura e engenharia. Aliar o emprego de materiais disponíveis na natureza para as técnicas construtivas assume papel importante em um campo de obras com a utilização de técnicas vernaculares.

Para Juaçaba (2019), um dos princípios de sustentabilidade em arquitetura é construir com o acessível. Assim como na obra da Casa Rio Bonito (figura 1 e 2), Carla Juaçaba utiliza dos materiais presentes no sítio como eixo para a concepção volumétrica e estrutural do projeto. Ao utilizar as pedras do sítio para a construção de paredes estruturais e vias de circulação vertical a um jardim no telhado, a arquitetura contemporânea se extrapola com as noções de sólido e vazio. Segundo Juaçaba (2003) água, peso, leveza, arcaico e moderno coexistem na cosmologia deste habitat. O deslocamento do solo na construção, além de caracterizar a intenção formal do volume principal, atua como elemento de conforto ambiental, impedindo a capilaridade da umidade do terreno.



Figura 1: Casa Rio Bonito. Fonte: <https://www.carlajuacaba.com.br>.

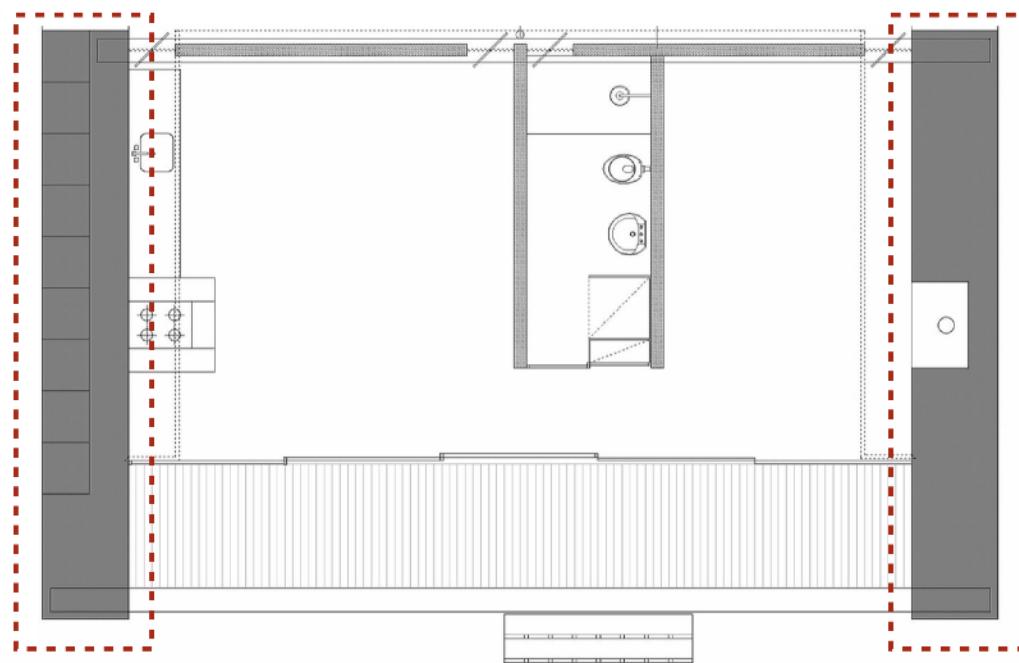


Figura 2: Planta baixa Casa Rio Bonito. Fonte: <https://www.carlajuacaba.com.br>.

A apropriação do entorno como fornecedor de materiais é uma prática milenar. De acordo com Zani (2003), aproveitar os recursos e materiais locais, de modo a obter rapidez e facilidade construtiva, consegue criar, com a produção da arquitetura, uma linguagem própria e capaz de expressar uma cultura arquitetônica local. Na construção da Casa Atelier (figura 3), Carla Juaçaba projeta a edificação em estrutura metálica, com cobertura de laje armada sobre telha de alumínio galvanizado, revestida de argila expandida. Os materiais vernaculares também estão nas portas do atelier, feitas de taquara, costuradas em estrutura de aço, elementos que correm e pivotam, integrando também o ambiente ao entorno contemplativo. Na cozinha o muro de arrimo, disposto em prateleiras, foi feito de pedra bruta retirada do próprio local. A criação de amplos espaços e grandes aberturas para o exterior busca uma aproximação com a natureza. Segundo Marques (2009 apud. Barda, 2007) os arquitetos, com suas obras de edificação, ultrapassam a marcação do tempo, enquanto a arquitetura vernacular, mais espontânea, revela e interliga sua historicidade à tradição.



Figura 3: Casa Atelier. 2001. Fonte: <https://www.carlajuacaba.com.br>.

4. CONCLUSÕES

Analizando os dois projetos residenciais da arquiteta brasileira Carla Juaçaba, ficou evidente a possibilidade de uma integração da arquitetura contemporânea com a sustentabilidade no âmbito da adoção de técnicas vernaculares. Ressignificar o exercício projetual ao encontro de uma metodologia construtiva em que a natureza e o entorno moldam a estrutura e aspectos volumétricos, desde o projeto inicial ao canteiro de obras, possibilita construções com baixo impacto ambiental, energético e acessíveis economicamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21 BRASILEIRA: ações prioritárias. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

BARDA, M. **Porque conservar.** Revista AU, n. 162.

CASTRO, B. **Carla Juaçaba: “sustentabilidade em Arquitetura é construir com o acessível”** Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://caubr.org.br/carla-juacaba-sustentabilidade-em-arquitetura-e-construir-com-o-acessivel-2/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

GONÇALVES, J.C.S. Duarte, d.h.s. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino.** São Paulo/SP. 2006

JUAÇABA, C. **Casa Atelier. 2003.** Rio de Janeiro/RJ. Disponível em: <[https://www.carlajuacaba.com.br](http://www.carlajuacaba.com.br)>. Acesso em: 08 set. 2020.

JUAÇABA, C. **Casa Rio Bonito. 2019.** Rio de Janeiro/RJ Disponível em: <[https://www.carlajuacaba.com.br](http://www.carlajuacaba.com.br)>. Acesso em: 08 set. 2020.

MARQUES, C. S. P. **A importância da arquitetura vernacular.** Umuarama/PR Universidade Paranaense - Campus Umuarama, 2009.

NORBERG-SCHULZ, C. **Genius Loci: towards a phenomenology of architecture.** New York: Rizzoli International Publications, 1980.

ZANI, A. C. **Repertório arquitetônico e sistema construtivo das casas de madeira de Londrina. 1989.** 292 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia do Ambiente Construído) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1989.